

1. O Trabalho da APAV

Entre 1992 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima do Porto registou um total de **12.914** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 1.400, mais precisamente com **1.491** processos.

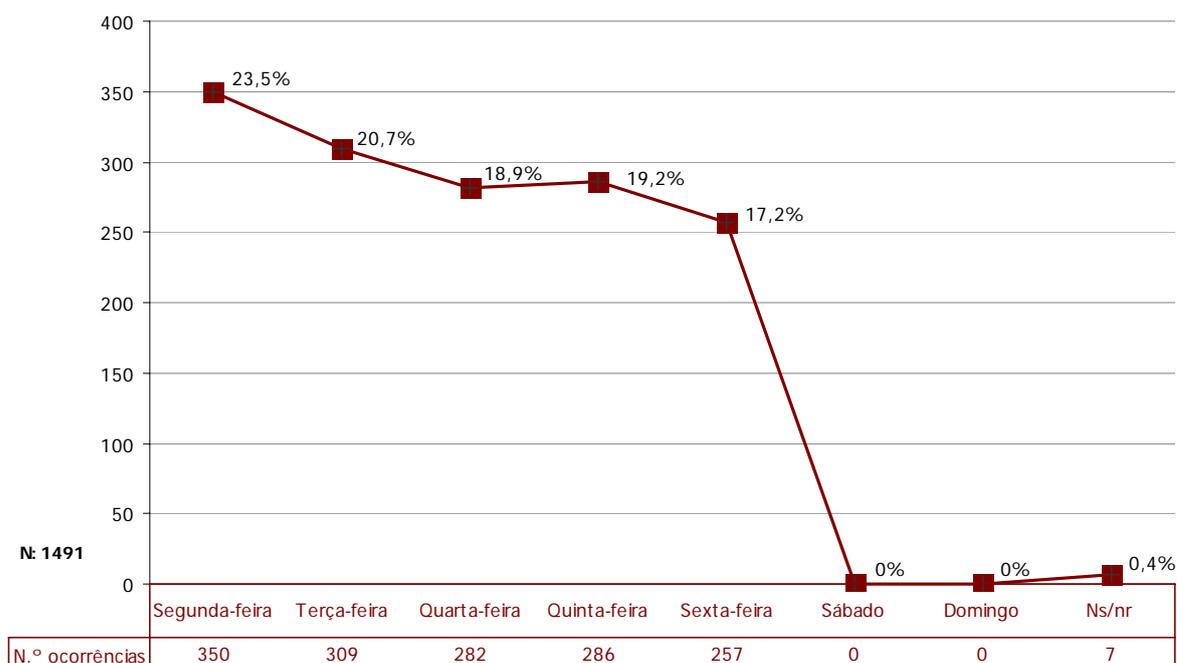
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	151	10,1
Fevereiro	117	7,8
Março	132	8,9
Abril	150	10,1
Maio	137	9,2
Junho	94	6,3
Julho	136	9,1
Agosto	167	11,2
Setembro	130	8,7
Outubro	101	6,8
Novembro	116	7,8
Dezembro	60	4,0
Total	1491	100

Na globalidade, os meses de **Janeiro (10,1%)** e de **Agosto (11,2%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV do Porto.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV do Porto recebeu mais utentes às **segundas (23,5%)** e **terças (20,7%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento



Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
9h-10h	12	0,8
10h-11h	163	10,9
11h-12h	153	10,3
12h-13h	106	7,1
13h-14h	8	0,5
14h-15h	68	4,6
15h-16h	112	7,5
16h-17h	112	7,5
17h-18h	64	4,3
18h-19h	5	0,3
Ñs/Ñr	688	46,1
Total	1491	100

O GAV do Porto funciona todos os dias úteis das 10.00h às 13.00h e das 14.30h às 18.00h.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes focou-se entre as 10h e as 12h (21,2%).

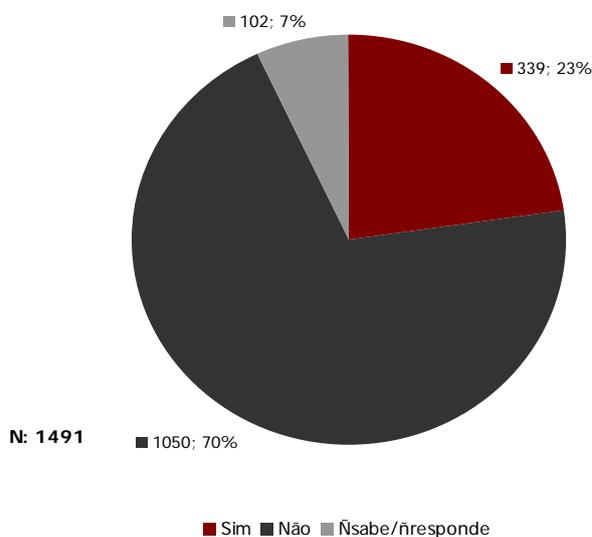
Dos 1920 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 67,1% foram de apoio genérico. Já dentro do apoio especializado, foi o jurídico que se destacou face aos restantes com cerca de 13%.

Ao nível da intervenção na crise, em cerca de 23% das situações foi necessário intervir.

Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	1289	67,1
Apoio emocional	275	14,3
Apoio jurídico	249	13
Apoio psicológico	71	3,7
Apoio social	36	1,9
Apoio económico	--	--
Outros apoios	--	--
Total	1920	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



2. Dados de caracterização dos utentes

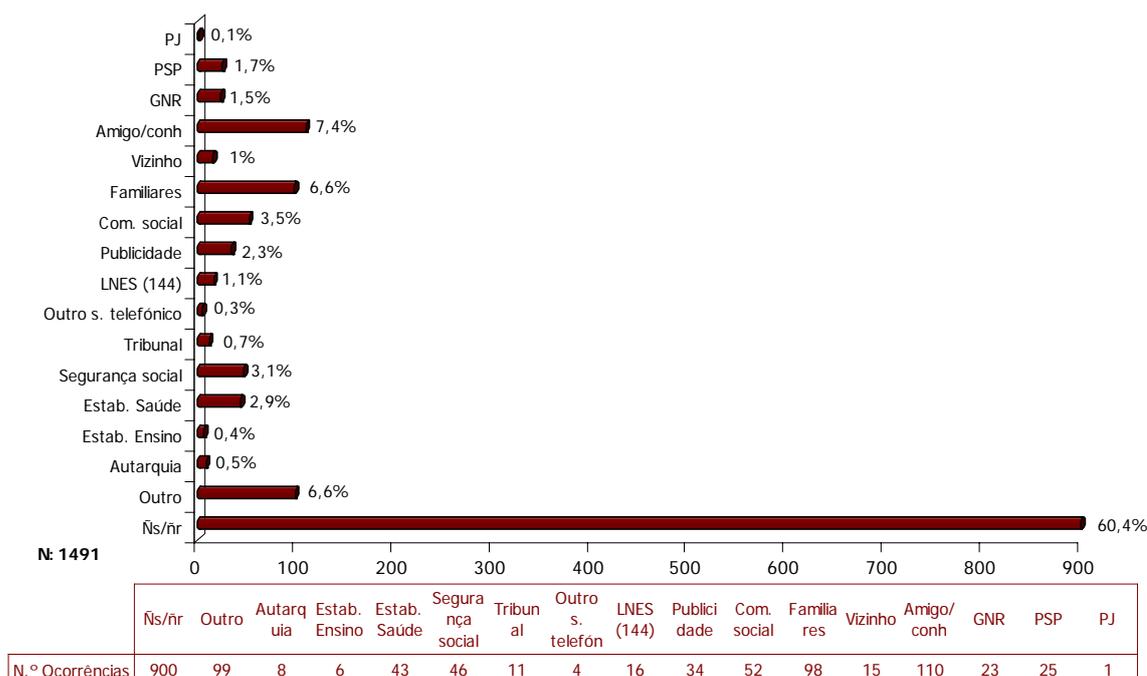
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	459 30,8%	157 10,5%	182 12,2%	56 3,8%	23 1,5%	13 0,9%	890 59,7%
Presencial	464 31,1%	37 2,5%	6 0,4%	1 0,1%	--	25 1,7%	533 35,7%
Carta	3 0,2%	1 0,1%	1 0,1%	--	--	--	5 0,3%
Fax	--	--	--	2 0,1%	--	--	2 0,1%
E-mail	30 2%	11 0,7%	13 0,9%	3 0,2%	--	2 0,1%	59 4%
Ñs/ñr	1 0,1%	1 0,1%	--	--	--	--	2 0,1%
Total	957 64,2%	207 13,9%	202 13,5%	62 4,2%	23 1,5%	40 2,7%	1491 100%

No GAV do Porto, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV **telefonicamente (59,7%)**, porém o **contacto presencial** é igualmente bastante referenciado com cerca de **35,7%**. Em **66,2%** das situações é o **próprio** visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a rede de **amigos/conhecidos (7,4%)** e os **familiares (6,6%)** destacaram-se.

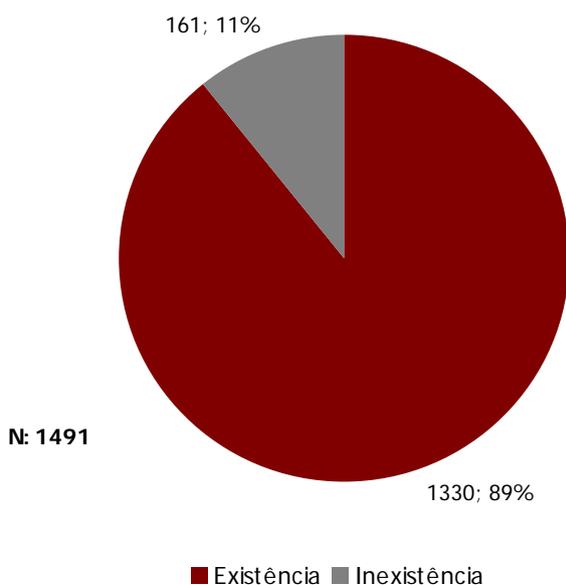
Gráfico 3 - Encaminhamento do utente



Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	372	26,4
Apoio familiar	637	45,1
Apoio de amigos	260	18,4
Apoio de vizinhos	61	4,3
Apoios institucionais	69	4,9
Outros apoios	12	0,9
Total	1411	100

O suporte **familiar (45,1%)** revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Segue-se o **apoio de amigos (18,4%)**. No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação **sem qualquer tipo de suporte (26,4%)**.

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime

No total dos 1.491 processos iniciados em 2007 pelo GAV do Porto, foi possível apurar que cerca de **11%** dos mesmos **não se enquadravam no âmbito da Associação**, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A **problemática de crime** foi sinalizada em **89%** das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

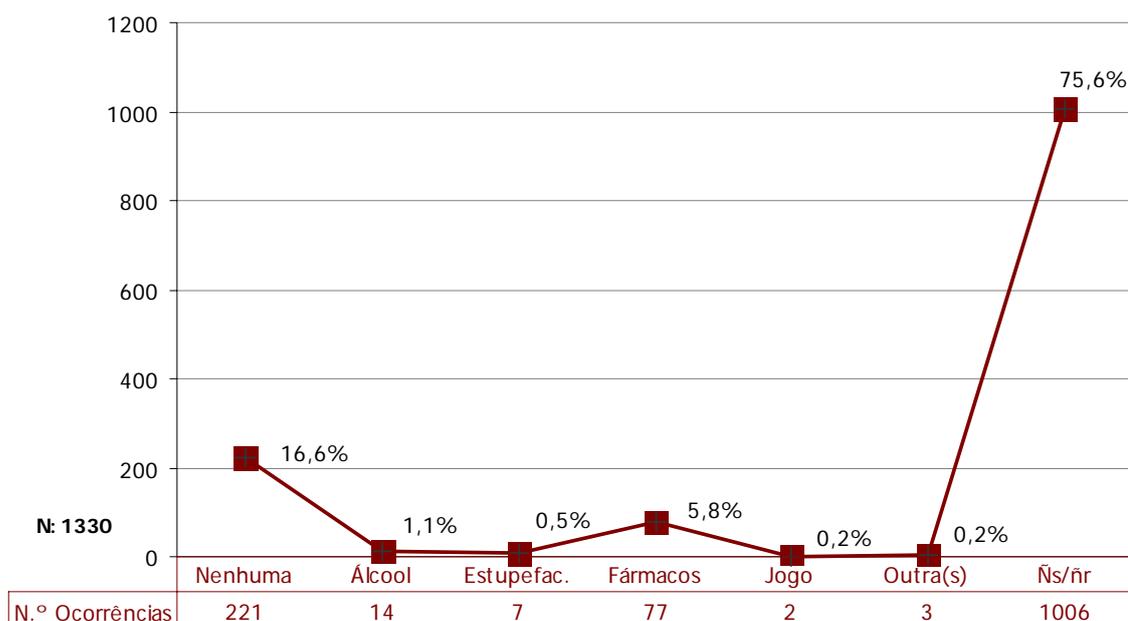
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV do Porto, as **mulheres (85,3%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (27,5%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	4 0,3%	3 0,2%	--	7 0,5%
4-5 anos	2 0,2%	5 0,4%	--	7 0,5%
6-10 anos	7 0,5%	15 1,1%	--	22 1,7%
11-17 anos	45 3,4%	25 1,9%	--	70 5,3%
18-25 anos	68 5,1%	9 0,7%	--	77 5,8%
26-35 anos	156 11,7%	7 0,5%	--	163 12,3%
36-45 anos	187 14,1%	14 1,1%	1 0,1%	202 15,2%
46-55 anos	141 10,6%	12 0,9%	1 0,1%	154 11,6%
56-64 anos	77 5,8%	13 1%	--	90 6,8%
65 + anos	94 7,1%	30 2,3%	--	124 9,3%
Ñs/ñr	353 26,5%	59 4,4%	2 0,2%	414 31,1%
Total	1134 85,3%	192 14,4%	4 0,3%	1330 100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que uma boa parte das vítimas que recorreram ao GAV do Porto em 2007 **não possuíam qualquer tipo de dependência (16,6%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	27	7	--	10	8	5	10	67
Monoparental	2%	0,5%	--	0,8%	0,6%	0,4%	0,8%	5%
Nuclear sem filhos	33	8	1	15	21	7	13	98
	2,5%	0,6%	0,1%	1,1%	1,6%	0,5%	1%	7,4%
Nuclear com filhos	8	77	18	3	4	1	2	113
	0,6%	5,8%	1,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	8,5%
Reconstruída	86	485	75	9	17	3	15	690
	6,5%	36,5%	5,6%	0,7%	1,3%	0,2%	1,1%	51,9%
Alargada	8	11	6	--	5	--	6	36
	0,6%	0,8%	0,5%	--	0,4%	--	0,5%	2,7%
Outro	23	21	4	9	5	4	12	78
	1,7%	1,6%	0,3%	0,7%	0,4%	0,3%	0,9%	5,9%
Ñs/ñr	6	--	--	--	2	2	5	15
	0,5%	--	--	--	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%
Total	40	78	14	6	9	8	78	233
	3%	5,9%	1,1%	0,5%	0,7%	0,6%	5,9%	17,5%
Total	231	687	118	52	71	30	141	1330
	17,4%	51,7%	8,9%	3,9%	5,3%	2,3%	10,6%	100%

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (36,5%)**, foram as que mais recorreram ao GAV do Porto em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (64,7%)** com grande destaque para os **portugueses (63,4%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

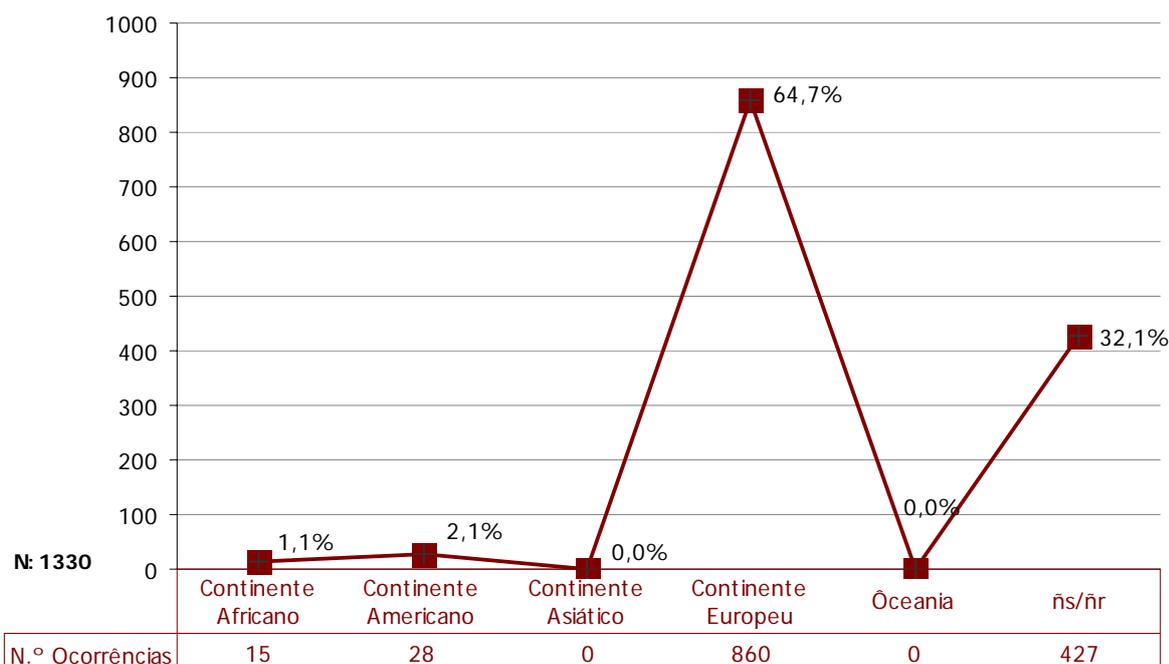
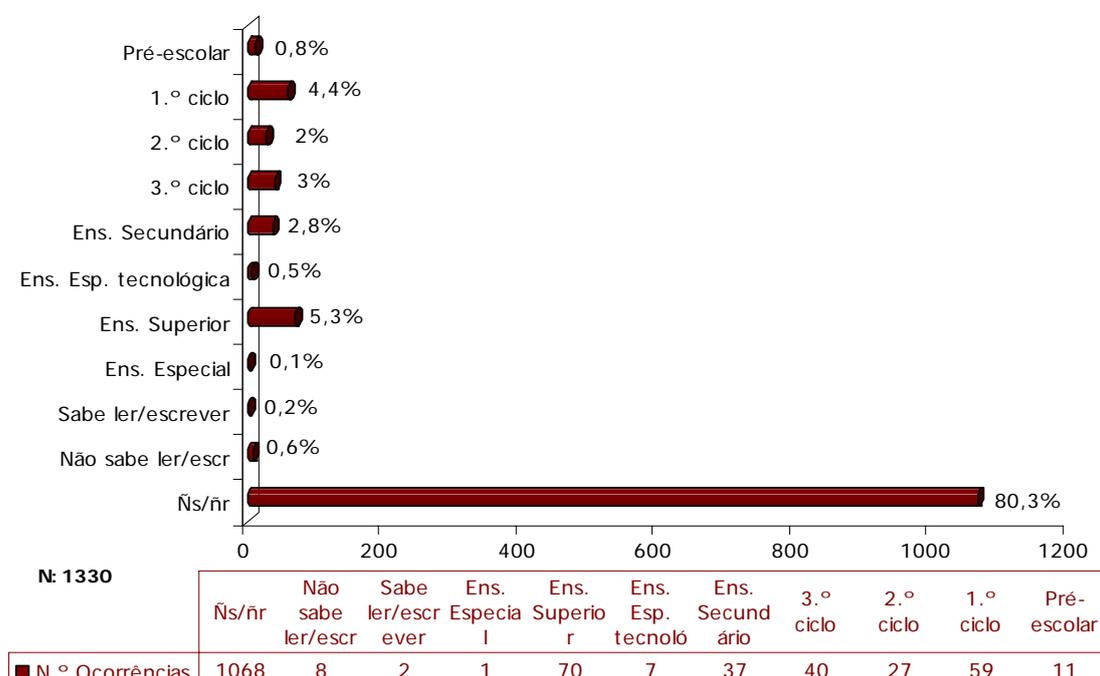


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o ensino superior (5,3%) é o nível que mais se destaca.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	357	3	--	2	--	--	1	3	366
	26,8%	0,2%	--	0,2%	--	--	0,1%	0,2%	27,5%
Rendimentos Prop/empresa	5	2	--	1	--	--	--	1	9
	0,4%	0,2%	--	0,1%	--	--	--	0,1%	0,7%
Subsídio desemprego	--	58	--	1	1	--	1	--	61
	--	4,4%	--	0,1%	0,1%	--	0,1%	--	4,6%
Subsídio Acid./doença	--	--	--	--	--	7	--	--	7
	--	--	--	--	--	0,5%	--	--	0,5%
RSI *	--	36	1	3	--	1	1	3	45
	--	2,7%	0,1%	0,2%	--	0,1%	0,1%	0,2%	3,4%
Cargo família	2	73	95	26	3	1	9	20	229
	0,2%	5,5%	7,1%	2%	0,2%	0,1%	0,7%	1,5%	17,2%
Pensão/Reforma	1	4	--	--	163	3	--	2	173
	0,1%	0,3%	--	--	12,3%	0,2%	--	0,2%	13%
Apoio social	--	6	--	4	--	--	1	--	11
	--	0,5%	--	0,3%	--	--	0,1%	--	0,8%
Outra situação	--	5	1	--	2	1	3	--	12
	--	0,4%	0,1%	--	0,2%	0,1%	0,2%	--	0,9%
Ñs/ñr	35	60	12	16	13	5	2	274	417
	2,6%	4,5%	0,9%	1,2%	1%	0,4%	0,2%	20,6%	31,4%
Total	400	247	109	53	182	18	18	303	1330
	30,1%	18,6%	8,2%	4%	13,7%	1,4%	1,4%	22,8%	100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

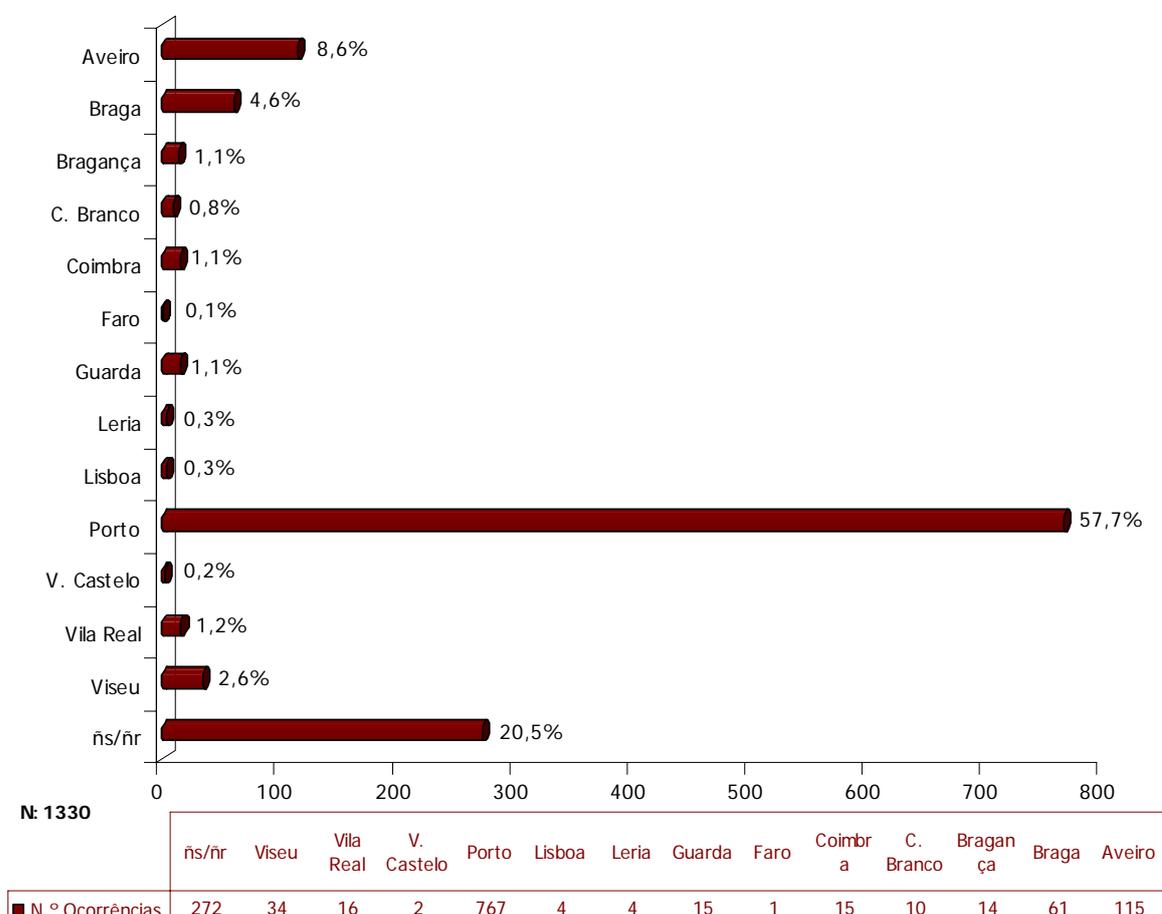
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende aos 27% nas situações referenciadas.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	1	0,1
Directores de empresas	2	0,2
Directores e dirigentes de pequenas empresas	11	0,8
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	2	0,2
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	6	0,5
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	16	1,2
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	4	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	2	0,2
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	6	0,5
Profissionais de nível intermédio do ensino	8	0,6
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	18	1,4
Empregados de escritório	15	1,1
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	9	0,7
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	48	3,6
Manequins, vendedores e demonstradores	13	1
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2	0,2
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	4	0,3
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	14	1,1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	2	0,2
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	96	7,2
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,1
Desempregados	247	18,6
Estudantes	109	8,2
Domésticos/as	53	4
Reformados/as	182	13,7
Mal definido, ignorado e outras	459	34,5
Total	1330	100

No que à profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (7,2%)** que se destacam, contudo os **desempregados (18,6%)**, os **estudantes (8,2%)** e os **reformados (13,7%)** apresentam-se com percentagens mais elevadas.

Gráfico 8 - Distrito de Residência da Vítima



As vítimas residentes no distrito do Porto (57,7%), representam a maioria. Segue-se o distrito de Aveiro com 8,6% do total assinalado.

Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 1.330 processos sinalizados no GAV do Porto somente em 24 casos (1,8%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

Quadro 10 – Sexo / Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	1 0,1%	--	--	1 0,1%
11-17 anos	6 0,5%	10 0,8%	--	16 1,2%
18-25 anos	5 0,4%	33 2,5%	--	38 2,9%
26-35 anos	8 0,6%	105 7,9%	1 0,1%	114 8,6%
36-45 anos	17 1,3%	135 10,2%	--	152 11,4%
46-55 anos	12 0,9%	130 9,8%	1 0,1%	143 10,8%
56-64 anos	4 0,3%	51 3,8%	--	55 4,1%
65 + anos	9 0,7%	49 3,7%	--	58 4,4%
Ñs/ñr	118 8,9%	610 45,9%	25 1,9%	753 56,6%
Total	180 13,5%	1123 84,4%	27 2%	1330 100%

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (84,4%).

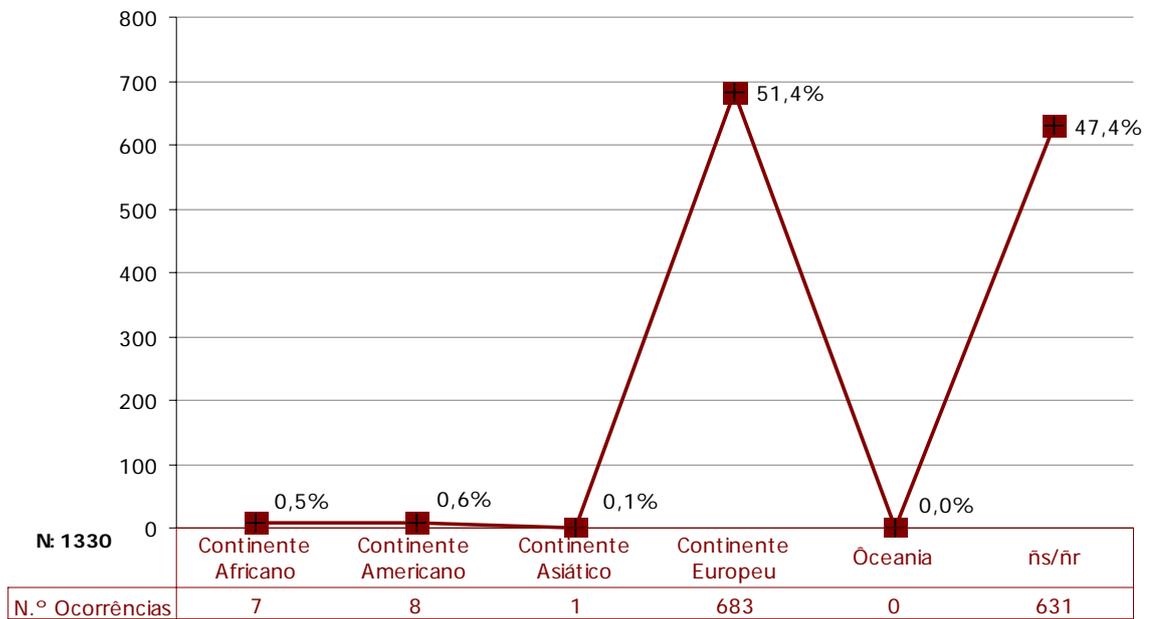
Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (11,4%).

Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	102	7,7
Casado/a	747	56,2
União de facto	120	9
Viúva	12	0,9
Divorciado/a	71	5,3
Separado/a	24	1,8
Ñs/ñr	254	19,1
Total	1330	100

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em cerca de 56,2% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (9%).

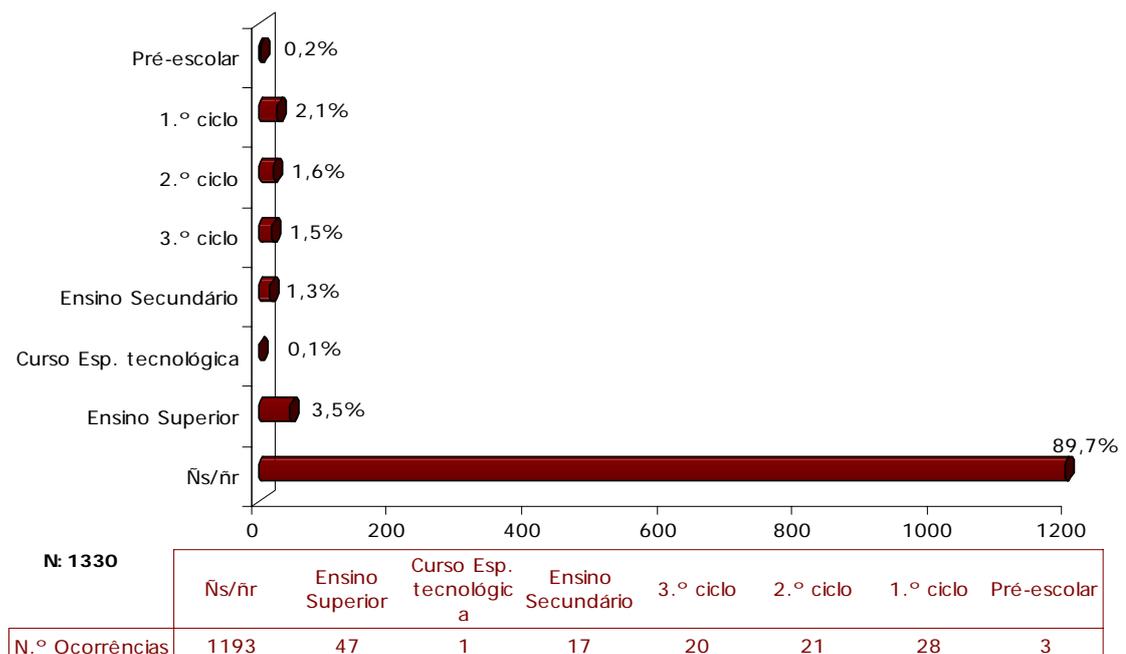
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (51,4%) sobressaem face aos restantes.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o ensino superior (3,5%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	462	34,7
Desempregado/a	166	12,5
Estudante	11	0,8
Doméstico/a	4	0,3
Reformado/a	101	7,6
Incapacitado para trabalho	12	0,9
Outros	12	0,9
Ñs/ñr	562	42,3
Total	1330	100

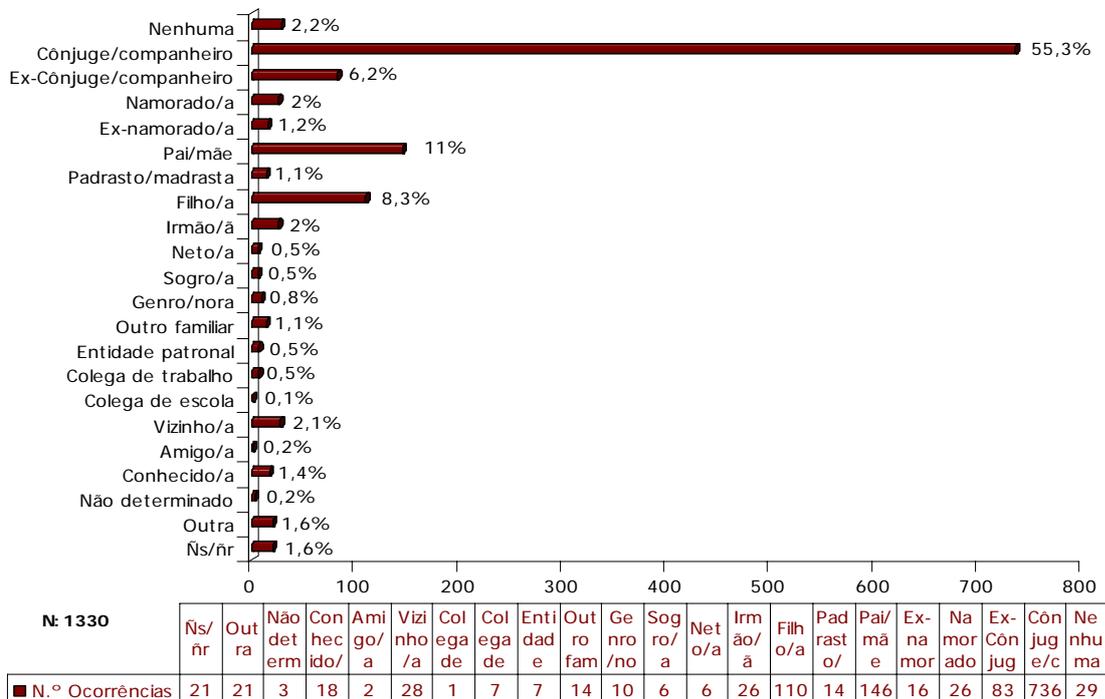
O grau de **empregabilidade** dos autores do crime rondava os **35%**. Porém os **12,5%** de **reformados** não deverá ser ignorado.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	6	0,5
Quadros superiores da administração pública	1	0,1
Directores de empresas	4	0,3
Directores e dirigentes de pequenas empresas	27	2
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	6	0,5
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	8	0,6
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	6	0,5
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	6	0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	4	0,3
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	2	0,2
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	13	1
Empregados de escritório	6	0,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	6	0,5
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	34	2,6
Manequins, vendedores e demonstradores	19	1,4
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	52	3,9
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	19	1,4
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	4	0,3
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	17	1,3
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	19	1,4
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	41	3,1
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	7	0,5
Desempregados	166	12,5
Estudantes	11	0,8
Domésticos/as	4	0,3
Reformados/as	101	7,6
Mal definido, ignorado e outras	741	55,7
Total	1330	100

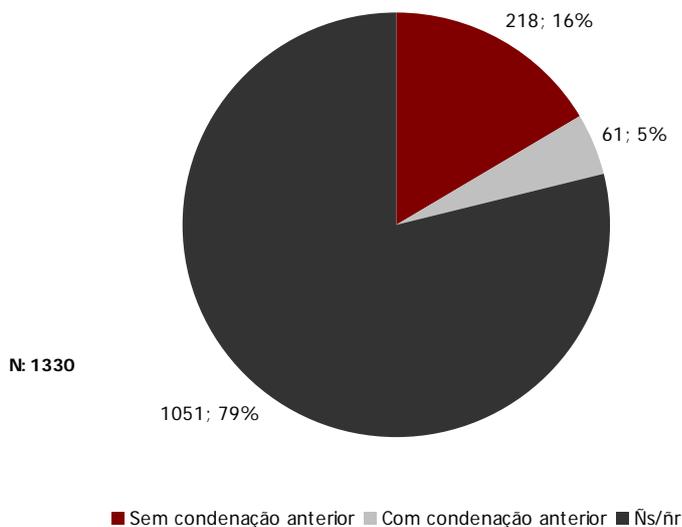
Ao nível da profissão do autor do crime, os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (3,1%)** apresentavam valores a ter em conta. Contudo, os **desempregados (12,5%)** e os **reformados (7,6%)** mereceram maior destaque.

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro (55,3%)** a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **pais (11%)**.

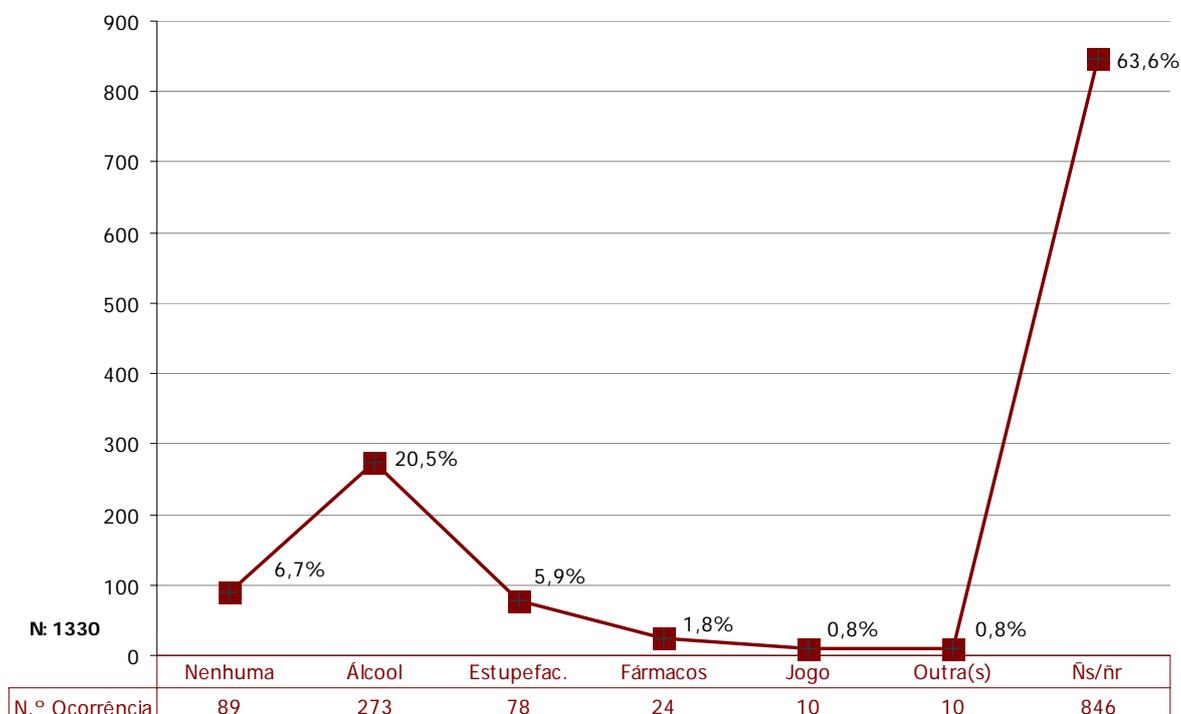
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais (16%)**.

O crime de **maus tratos físicos (10 casos)** foi o mais referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

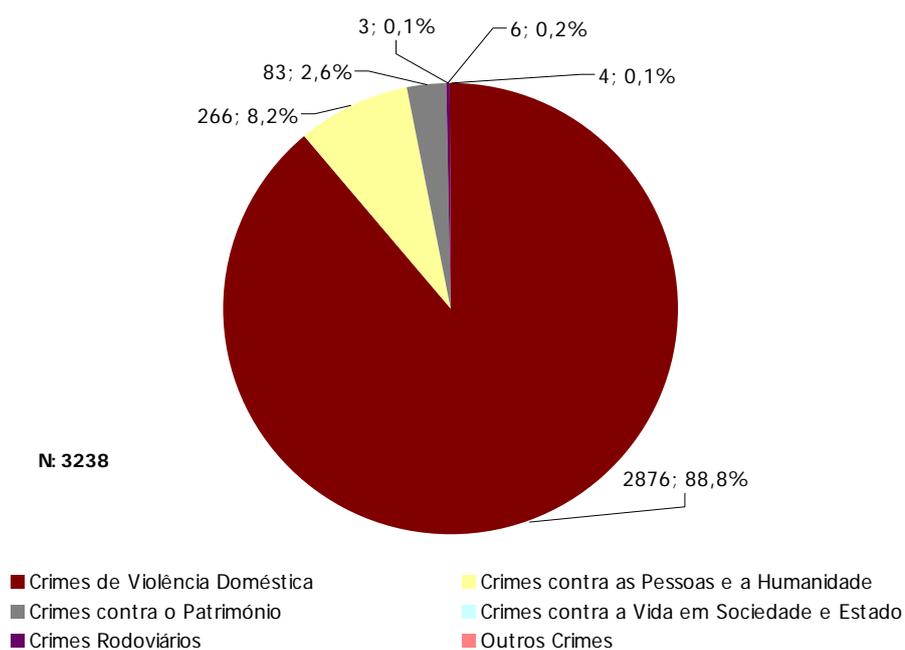


No GAV do Porto, a existência da **dependência do álcool (20,5%)** no que ao autor de crime diz respeito foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007. Porém a **inexistência de dependências (6,7%)** apresentou valores a ter em conta.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de mais de 85% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

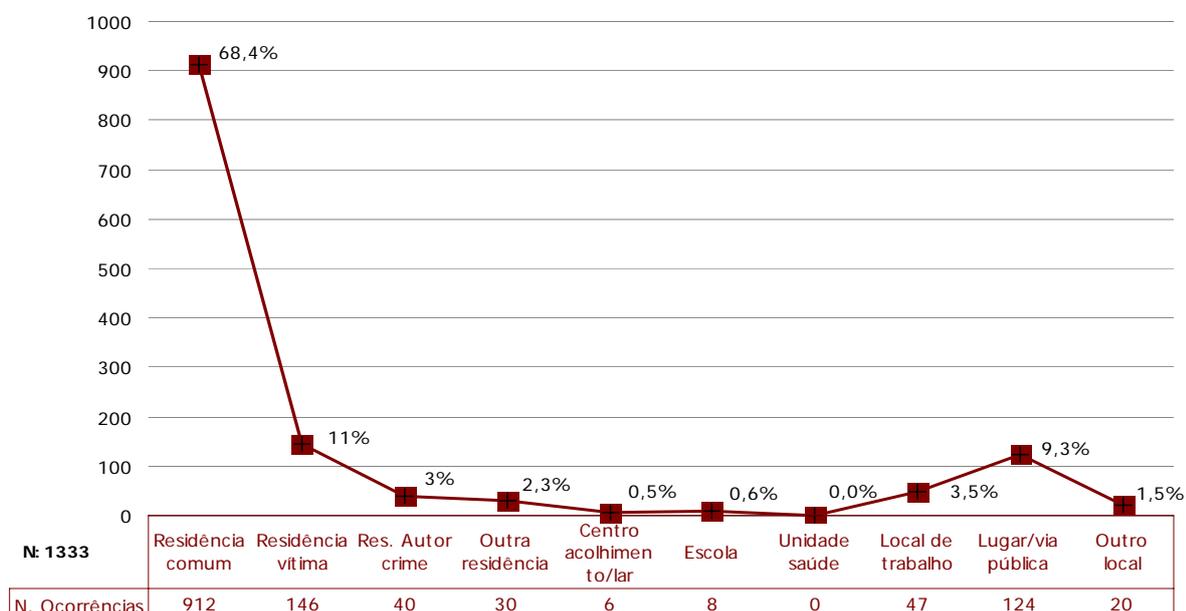


Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de maus-tratos psíquicos apresentava valores na ordem dos 30%, seguindo-se o crime de maus-tratos físicos (25,4%) e o crime de ameaça/coacção (16,4%).

Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

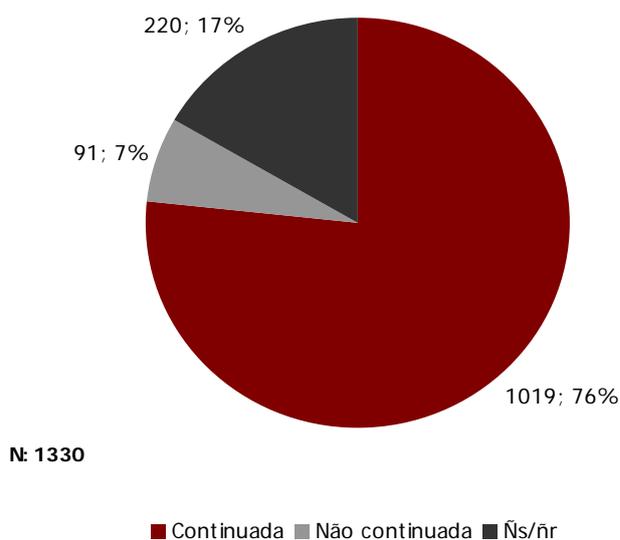
Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	824	25,4
Maus-tratos psíquicos	996	30,8
Ameaças-Coacção	530	16,4
Difamação/Injúrias	438	13,5
Subtracção de Menores	4	0,1
Violação da Obrigação de Alimentos	19	0,6
Violação	26	0,8
Abuso Sexual	10	0,3
Homicídio	2	0,1
Outros em Meio Doméstico	27	0,8
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Homicídio	5	0,2
Ofensas à Int. Física	72	2,2
Maus tratos e infracção de regras de segurança	10	0,3
Rapto/Sequestro	6	0,2
Ameaças/Coacção	82	2,5
Violação	8	0,2
Abuso Sexual	6	0,2
Outros Crim. Sexuais	2	0,1
Lenocínio	3	0,1
Tráfico pessoas – exploração sexual	1	0,03
Difamação/Injúrias	53	1,6
Discriminação racial	4	0,1
Violação Domicílio	7	0,2
Outros contra pessoas	7	0,2
Crimes contra o Património		
Furto	18	0,6
Roubo	17	0,5
Dano	23	0,7
Abuso de Confiança	10	0,3
Burla	10	0,3
Outros contra património	5	0,2
Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado		
Falsificação de documentos	2	0,1
Poluição e dano contra natureza	1	0,03
Crimes Rodoviários		
Atropelamento e fuga	1	0,03
Ofensas à integridade física	3	0,1
Condução c/ álcool/drogas	1	0,03
Outros C. Rodoviários	1	0,03
Outros crimes		
Tráfico de drogas	2	0,1
Outros crimes	2	0,1
Total	3238	100

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (68,4%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se o lugar/via pública com 9,3% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em 76% das situações praticada de forma continuada. Somente em 7% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma não continuada.

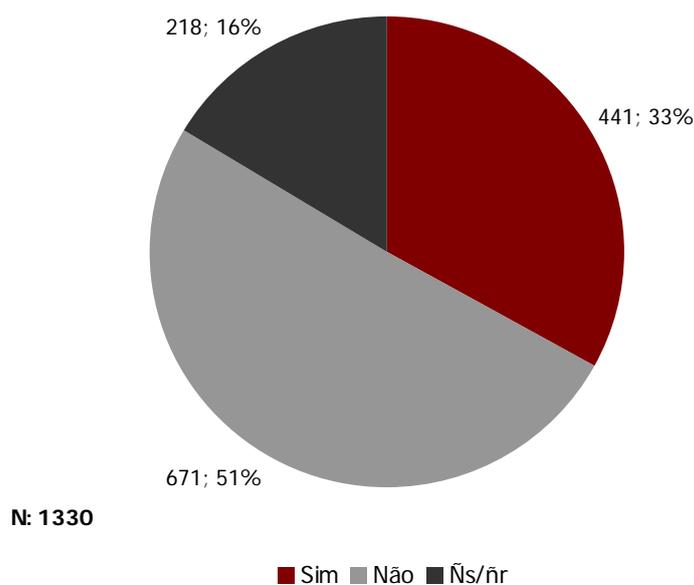
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	19	1,4
Entre 1 e 3 meses	22	1,7
Entre 4 e 6 meses	6	0,5
Entre 7 e 9 meses	34	2,6
Entre 10 meses e 1 ano	82	6,2
Entre 2 e 3 anos	38	2,9
Entre 4 e 5 anos	74	5,6
Entre 6 e 10 anos	32	2,4
Entre 11 e 15 anos	37	2,8
Entre 16 e 20 anos	15	1,1
Entre 21 e 25 anos	19	1,4
Entre 26 e 30 anos	11	0,8
Entre 31 e 35 anos	4	0,3
Entre 36 e 40 anos	11	0,8
Mais de 40 anos	834	62,7
Ñs/ñr	19	1,4
Não aplicável	92	6,9
Total	1878	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente acima dos 40 anos (62,7%).

Em mais de 30% das situações sinalizadas no GAV do Porto, foram efectuadas **queixas/denúncias** junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	172	23,1
GNR	123	16,5
PJ	4	0,5
Ministério Público	17	2,3
Hospital	--	--
Medicina Legal	4	0,5
Ñs/ñr	426	57,1
Total	746	100

Das 746 queixas/denúncias registadas, a PSP (23,1%) e a GNR (16,5%) foram as autoridades mais procuradas para a efectivação das mesmas.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 31,8% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de desistências (9,1%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV do Porto.

Gráfico 18 - Situação processual

